



# ENERGY TRANSITION

SÉRIE DE DIÁLOGOS SOBRE A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM ÁFRICA



## Sessão inaugural destaca urgência do estabelecimento de uma agenda pan-africana de transição energética

- Os principais stakeholders ao nível do continente não têm dúvidas: a coordenação será crucial para o aproveitamento das oportunidades e mitigação dos potenciais riscos emergentes da agenda de transição energética. Esta foi uma das mensagens-chave em destaque na sessão inaugural da série de diálogos mensais sobre as “Implicações da Transição Energética na Economia Política Africana” realizada no passado dia 30 de Março pelo Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), em parceria com o Africa Institute for Environmental Law (AIEL) e o Southern Africa Resource Watch (SARW).

ABRIL 2023





## CDD JUST ENERGY TRANSITION

**Edição:** 01

**Autora:** Crichula Simango

**Equipe Técnica:** Américo Maluana, Crichula Simango e Gabriel Manguela

**Publicação:** Centro para Democracia e Desenvolvimento

Ano: 2022

Design:© CDD

Rua Dar es Salaam 279

Sommerschield, 1102

Maputo - Moçambique



Mutuso Dliwayo

**E**m formato virtual, a sessão inaugural discutiu o tema sobre “África e a cadeia de valor dos minerais críticos: Oportunidades, Ameaças e Riscos” e contou com a participação de especialistas da sociedade civil, representantes do sector privado, académicos e formuladores de políticas ao nível do continente.

Falando na abertura do debate, o Director da *Africa Institute for Environmental Law (AIL)*, Mutuso Dliwayo, destacou a necessidade de uma agenda de transição energética justa, equitativa e que promova a participação de todos os intervenientes relevantes no processo de tomada de decisão.

Para Mutuso Dliwayo, a agenda global de transição energética traz consigo uma série de questões que ainda carecem de discussão ao nível do continente, especialmente no que se refere às oportunidades, ameaças e riscos. A ade-

quação do quadro regulamentar, as estratégias para evitar os efeitos sociais e ambientais negativos, a inclusão das comunidades afectadas, bem como a necessidade de promover a transparência no processo de planeamento, *procurement* e regulamentação da cadeia de valor da indústria mineira são algumas das questões que, para Mutuso Dliwayo, carecem de maior articulação e coordenação ao nível do continente.

É precisamente para ajudar a responder a essas questões que surge a iniciativa “Implicações da Transição Energética na Economia Política Africana” como um fórum multisectorial e independente que visa facilitar a partilha de conhecimentos multidisciplinares e a aprendizagem conducente à formulação de políticas de qualidade, implementação programática e pesquisa sobre as implicações da transição energética na economia política africana.



Marit Kitaw

## “Temos de trabalhar juntos para que falemos como uma só voz”, Marit Kitaw, Directora interina do AMDC

Os principais *stakeholders* ao nível do continente não têm dúvidas: a coordenação será crucial para o aproveitamento das oportunidades e mitigação dos potenciais riscos. Um processo que passa necessariamente pela capitalização dos instrumentos orientadores e da coordenação já existentes, como é o caso da Visão Africana para o Sector da Mineração (AMV).

Segundo defendeu Marit Kitaw, Directora interina do Centro Africano de Desenvolvimento do Sector Mineiro (AMDC)<sup>1</sup>, existe uma oportunidade única de alavancar a AMV para promover uma transição energética justa e inclusiva no continente. “A Visão Africana para o Sector da Mineração constitui o *‘plano de acção’* para os minerais da África contribuírem para o desenvolvimento sustentável”, destacou.

Com efeito, a AMV descreve como os minerais podem levar ao desenvolvimento sustentável e crescimento inclusivo em toda a cadeia de valor da indústria de mineração no continente, come-

çando pelo quadro regulatório, fluxo de receitas, sistemas de informação geológica, impactos sociais e ambientais, governação, ligações com o resto da economia (adição de valor e conteúdo local), mineração artesanal de pequena escala, até à capacitação em toda cadeia de valor.

Os minerais críticos para agenda global de descarbonização dos sistemas energéticos estão dispersos ao nível do continente. Pelo que, segundo explicou Marit Kitaw, a colaboração entre os países, através da capitalização da AMV e das facilidades da Área de Livre Comércio Continental Africana, por exemplo, emergem como um imperativo. O recém-assinado acordo de financiamento, entre a Zâmbia e da República Democrática do Congo (RDC)<sup>2</sup>, para o estudo de pré-viabilidade para a criação de zonas económicas especiais dedicadas à Cadeia de Valor da Baterias de Veículos Eléctricos é um exemplo de um passo concreto para o desenvolvimento da cadeia de valor dos minerais no continente através do esforço cola-

<sup>1</sup> AMDC é uma agência especializada da União Africana dedicada a aproveitar os recursos minerais da África para o desenvolvimento sustentável e transformação estrutural no continente, através da implementação do Visão Africana para o Sector da Mineração (AMV).

<sup>2</sup> “Feasibility study for electric car batteries in Zambia and the DRC”, disponível em: <https://www.commonwealthunion.com/feasibility-study-for-electric-car-batteries-in-zambia-and-the-drc/>

borativo.

A par das oportunidades que deverão surgir com o aumento da procura de minerais para apoiar as iniciativas de descarbonização dos sistemas energéticos, também são esperadas ameaças e riscos. A falta de transparência e a perpetuação de uma exploração com impactos sociais e ambientais negativos sem adicionar valor à economia são, para Marit Kitaw, os principais riscos e ameaças da crescente corrida global pelos minerais.

O facto é que os minerais que são considerados pelos outros países como sendo “críticos” devido à sua raridade e à crescente procura para a agen-

da de transição energética e aplicações militares, são considerados como “estratégicos” para as economias africanas. Isso se deve não só ao facto de possuírem importantes reservas destes minerais, mas também porque se espera que desempenhem um papel importante na promoção do crescimento e desenvolvimento económico e social na região.

“Temos de ser rápidos para aproveitar as oportunidades, mas, mais do que isso, assegurar que a intensificação da exploração mineira e a agenda de transição energética no continente será social e ambientalmente benéfica para as economias da região”.

## **“Impõe-se uma mudança total de paradigma no continente”, Claude Kabemba, Director Executivo do SARW**



*Claude Kabemba*

Para Claude Kabemba, Director Executivo do Southern Africa Resource Watch, mais do que coordenação, o continente precisa de uma mudança total de paradigma para uma situação em que os países africanos maximizam ainda mais o controlo e propriedade dos seus recursos. O caso da produção de precursores de baterias na

Zâmbia e da República Democrática do Congo deve ser entendido como o início desta mudança de paradigma: os países devem desenvolver ainda mais a cadeia de valor da indústria de mineração.

É preciso que os recursos minerais sejam usados para apoiar o processo de industrialização no continente. “A maioria dos países usa os recursos naturais para construir novas tecnologias e industrializar, mas também para construir mega infra-estruturas em torno desses minerais que o continente tanto precisa para absorver o desemprego e combater a pobreza”, argumentou.

Devido às suas reservas abundantes, espera-se que o continente africano desempenhe um papel de estratégico e de relevo na resposta à crescente demanda por tecnologias de energia renovável e, assim, promova a industrialização e o desenvolvimento económico das economias da região. Entretanto, e conforme destacou Claude Kabemba, existe um conjunto de pré-condições para que o potencial existente seja efectivamente explorado que passa, entre outros aspectos, pela necessidade de renegociar os contratos existentes com as multinacionais por forma a promover a agregação de valor dos recursos ao nível interno, assim como uma maior integração entre as economias do continente para harmonização das políticas de mineração.



## PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

